

A INFLUÊNCIA DA NEUROARQUITETURA NO DESENHO DE EDIFICAÇÕES SAUDÁVEIS

Maisa Callado da Rocha, Renata Sales Vera Cruz, Solano Marques de Oliveira Junior, Guilherme Luiz da Silva, Romicleide Alves de Macedo, Danyeverson Phelipe Rodrigues de Oliveira(Msc.)

I CONGRESSO
NACIONAL DE
CIÊNCIA &
TECNOLOGIA
ÂNIMA 2025
IV SIMPOSI
DE PESQUISA
ECOSSISTEMA
ÂNIMA



SUBMISSÃO
DE TRABALHOS

Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG

Arquitetura e Urbanismo, Piedade, danyeverson.oliveira@ulife.com.br

Introdução

• A crescente valorização do bem-estar no ambiente de trabalho tem impulsionado novas formas de pensar os espaços corporativos, indo além da funcionalidade e da estética. A interação entre o ser humano e o ambiente é sintetizada na frase de Churchill “Nós moldamos nossos edifícios; depois disso, eles nos moldam” (CHURCHILL, 1943), que expressa o fundamento da neuroarquitetura ao evidenciar a influência dos espaços sobre o comportamento. Nesse contexto, a neuroarquitetura surge como uma abordagem interdisciplinar que integra princípios da neurociência e da arquitetura para promover espaços mais saudáveis, estimulantes e humanizados, especialmente em ambientes de trabalho.

• A neuroarquitetura, segundo Gonçalves e Paiva (2018), é uma ciência interdisciplinar que une a arquitetura à neurociência, buscando compreender como os elementos espaciais afetam o comportamento e as emoções humanas.

• A partir dessa perspectiva, o ambiente corporativo deixa de ser apenas um espaço funcional, tornando-se um agente ativo no bem-estar, na criatividade e na produtividade dos usuários. Ambientes mal planejados, com ventilação inadequada, iluminação deficiente e excesso de ruído, podem gerar desconforto e até sintomas associados à Síndrome do Edifício Doente, condição que evidencia como o meio construído pode impactar diretamente o bem-estar e o desempenho das pessoas.

• A aplicação dos conceitos de neuroarquitetura em espaços de coworking surge, portanto, como uma estratégia eficaz para prevenir esses efeitos e promover locais mais acolhedores, estimulantes e humanizados.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é fazer uma análise do espaço corporativo Coworking Colaborativa Hub, buscando compreender de que forma seus espaços incorporam princípios da neuroarquitetura e promovem o bem-estar dos usuários.

Metodologia

A metodologia inclui revisão bibliográfica, levantamento “in loco” e análises do espaço segundo parâmetros qualitativos, de acordo com princípios da Neuroarquitetura:

- Círculo cromático
- Iluminação natural e artificial
- Conforto térmico
- Conforto acústico
- Ergonomia
- Biofilia

Resultados

O espaço é formado por uma grande sala ampla, de aproximadamente 80m², com uma pequena sala reservada, com móveis planejados formando oito estações de trabalho com bandejas suspensas fixadas no teto, com vasos de plantas e sistema de iluminação direta e indireta (Figura 1)

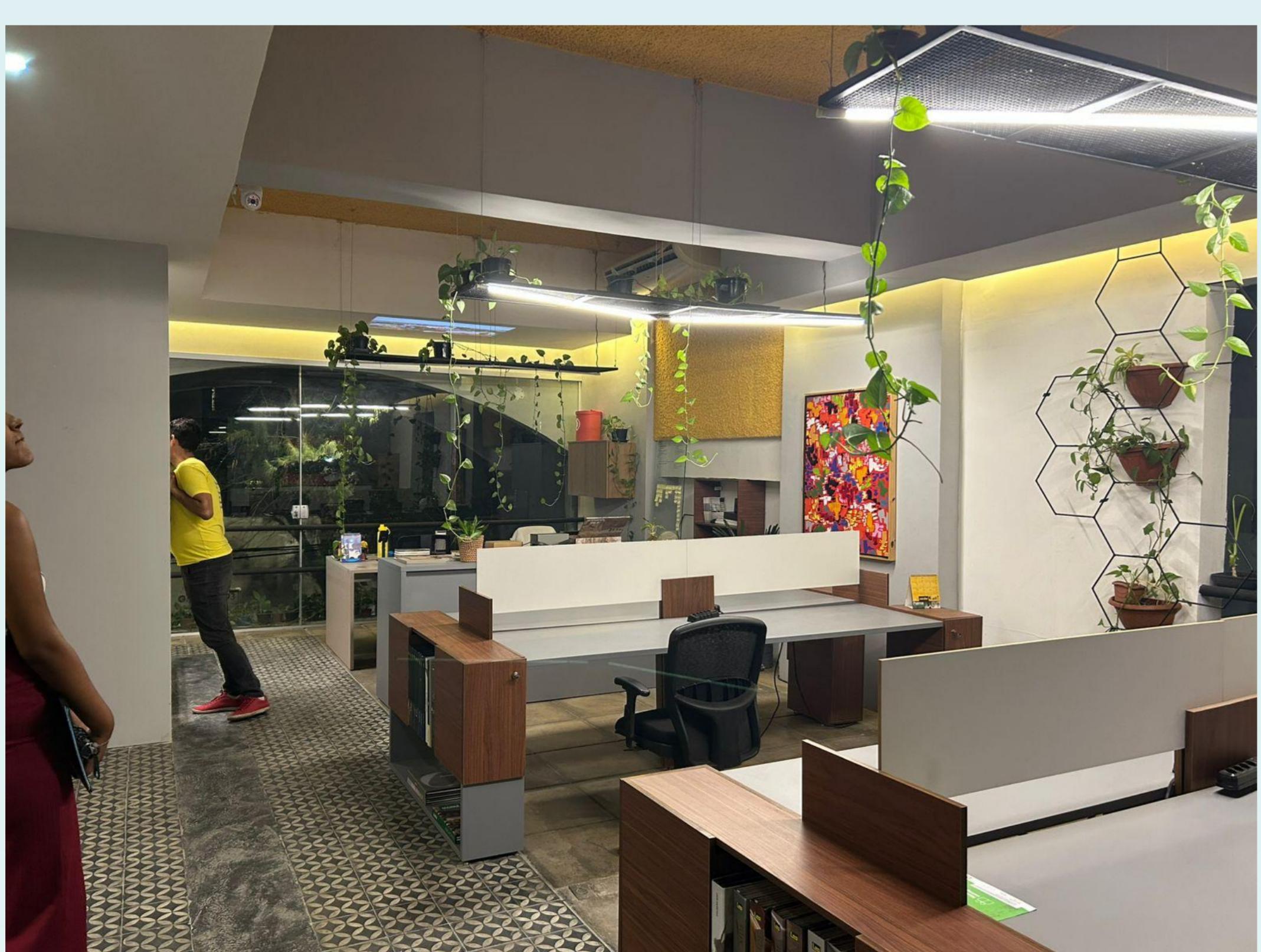


Figura 1- Coworking Fonte: Autoria própria,2025

a) Círculo cromático

• As cores neutras predominantes (branco, cinza e tons de madeira) transmitem serenidade e favorecem a concentração, conforme Pinho (2016), que destaca o impacto psicológico das cores sobre o cérebro humano. A aplicação pontual da cor amarela no teto e em uma parede lateral atua como um elemento de estímulo cognitivo, associado à criatividade e ao dinamismo, essenciais em ambientes de trabalho colaborativos.

b) Iluminação natural e artificial

• A iluminação é um dos fatores mais significativos para o conforto visual e psicológico. As bandejas suspensas com luminárias de luz direta proporcionam reforço nas estações de trabalho, garantindo índices adequados de iluminância (335 lux, conforme medição).

c) Conforto térmico

• O uso do sistema de ar-condicionado, complementado pela ventilação natural das aberturas, garante o controle térmico ideal para um clima quente e úmido como o de Recife. Segundo Lamberts (2011), a sensação de conforto térmico está ligada a fatores fisiológicos e psicológicos. O equilíbrio entre temperatura interna e ventilação natural contribui para o bem-estar fisiológico, evitando fadiga e desconforto térmico.

d) Conforto acústico

• O tratamento acústico por jateamento de celulose auxilia na absorção sonora, reduzindo a reverberação e promovendo tranquilidade cognitiva — conceito central da neuroarquitetura, que reconhece o impacto do ruído sobre os níveis de estresse e atenção (Souza, 2021).

e) Ergonomia

• Os móveis planejados com dimensões adequadas (70 cm de altura e 60 cm de profundidade) e cadeiras ergonômicas ajustáveis asseguram conforto postural e previnem esforços repetitivos. O layout das estações de trabalho junto à mesa de reunião ao fundo, favorece a organização espacial e o fluxo intuitivo, facilitando a comunicação e o desempenho das atividades.

• De acordo com Gonçalves e Paiva (2018), layouts coerentes com o comportamento humano ampliam o senso de orientação espacial (wayfinding) e reduzem a fadiga cognitiva.

f) Biofilia

• A presença de plantas suspensas e espécies como jibóias e ráfias introduz elementos biofílicos que, segundo Faggiani (2020), promovem relaxamento e sensação de vitalidade.

Conclusões

A partir da observação dos elementos, identifica-se que o projeto do Colaborativa Hub foi desenvolvido com foco no conforto e na estimulação sensorial, apresentando uma composição cromática equilibrada, iluminação mista (natural e artificial), presença de elementos naturais e mobiliário planejado ergonomicamente, despertando sensações de acolhimento, tranquilidade e inspiração. A harmonia cromática e a iluminação adequada criam uma atmosfera equilibrada, enquanto o verde das plantas e o contato visual com o exterior reforçam a sensação de bem-estar. Essas estratégias projetuais dialogam com evidências científicas que associam o ambiente físico à regulação emocional e à eficiência cognitiva.

Bibliografia

- MADEIRA, Mariana; MADEIRA, Sirlei Maria e Luciana Sória. Estudo da neuroarquitetura em ambiente corporativo. Revista Thêma et Scientia – Vol. 11, no 2E, jul./dez. 2021. Acesso em : 24 set. 2025.
- SOUZA, Rosana Alves; SOUZA, Camila. Neuroarquitetura: Design biofílico aplicado ao espaço construído e o impacto mental e físico do indivíduo. Revista Thêma et Scientia – Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021. Acesso em : 24 set. 2025.
- CHURCHILL, Winston. Discurso ao Parlamento Britânico. Londres, 1943.
- GONÇALVES, R.; PAIVA, A. de. Neuroarquitetura e o conforto ambiental em ambientes. Editora Científica, 2018.

Agradecimentos

- Agradecimento ao Docente orientador, ao Colaborativa HUB e ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.